

COMÉRCIO

Estudo do Instituto Fecomércio revela que as vendas cresceram 0,81% em junho em relação a maio. As papelarias ocupam o primeiro lugar, com 12% a mais na comercialização de produtos, seguidas de perto pelos supermercados, com incremento de 4,4%

Varejo exorciza a crise

» LUCIANA NAVARRO

A crise se afastou do varejo brasiliense. Pesquisa realizada pelo Instituto Fecomércio em junho revela que as vendas no comércio cresceram 0,81% em relação a maio. Frente a junho de 2008, o avanço foi mais tímido: 0,08%. No acumulado do ano, o saldo foi positivo em 0,76%. O segmento de papelarias foi o que mais cresceu no mês passado e saltou 12% em relação ao mês anterior (veja quadro abaixo).

Para a empresária Adriana Fuzo, dona da Diva Papeteria, o desempenho das papelarias é uma consequência do maior apelo do papel. "Com a internet, tudo se tornou impessoal, mas, agora, o papel volta a ter valor", comemora.

De olho nessa demanda, a empresária acaba de inaugurar sua loja no Terraço Shopping, onde já existe uma outra papelaria. Para conquistar a clientela, Adriana investe em produtos diferenciados, uma loja com produtos voltados a um público A. "O diferencial chama atenção", afirma.

Os supermercados apresentaram o segundo melhor desempenho de vendas, com crescimento de 4,4%. O segmento de bens duráveis, que envolve

móveis e eletrodomésticos, teve expansão de 3,25%. Os semiduráveis subiram 2,4%. Em maio, a pesquisa do Instituto Fecomércio registrou uma alta de 5,1% graças à força do Dia das Mães no varejo local. A venda de automóveis também aumentou 3% em junho, impulsionada ainda pela redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Dia das Mães

Segundo Miguel Setembrino, vice-presidente da Fecomércio, o desempenho positivo do comércio, mesmo que tímido, era esperado. "O comércio em outras praças não teve resultados tão bons, por isso os números do DF são significativos, ainda mais quando comparados com o mês de maio, quando temos Dia das Mães, data muito forte para o comércio que perde apenas para o Natal", afirma. A expectativa da Fecomércio é favorável para o setor. Segundo Setembrino, o desempenho do varejo melhora muito no segundo semestre, quando os impostos serão pagos pelos consumidores.

De acordo com o levantamento, apenas algumas categorias apresentaram resultados negativos. O segmento de bens não duráveis teve queda de 1,8%

Estudo conjuntural

A pesquisa é uma avaliação das variações sofridas pelo desempenho de vendas, nível de emprego e formas de pagamento no Distrito Federal. Os três indicadores medem as principais mudanças ocorridas por influências macroeconômicas e sazonais.

nas vendas, puxada pelo tombo das farmácias e perfumarias (-8,9%) e dos combustíveis e lubrificantes (-6,6%). Os materiais de construção também venderam menos que em maio e caíram 2%.

José Varella/CB/D.A Press



Adriana Fuzo, dona de papelaria, festeja a volta do interesse dos consumidores pelo papel